



Foto: CBTE

Tiro Esportivo

Origem e desenvolvimento militar

A pólvora foi descoberta pelos chineses há aproximadamente 2 mil anos, mas somente a partir do século X ela passou a ser utilizada com fins bélicos e militares por esta civilização, com a criação de canhões capazes de suportar a explosão no momento dos disparos. Fontes revelam que a descoberta chegou, então, ao Japão e logo em toda a Europa. Os armamentos foram se aperfeiçoando e o poder bélico dos países passou a ser cada vez mais importante, sobretudo, a partir do surgimento dos Estados modernos, entre a Idade Moderna e Contemporânea. Mas estas funções bélicas pouco têm a ver com a modalidade olímpica Tiro Esportivo.

Algumas práticas mais recentes possuem similaridades com este esporte moderno, como os festivais realizados nos Estados Unidos da América (EUA), no século XVII, nos quais prêmios em dinheiro eram oferecidos aos vencedores das disputas. Mesmo com este caráter competitivo, o tiro ainda era associado à sua utilidade prática, pois as armas de fogo, nesta época, já eram os principais instrumentos para a caça de subsistência.

Tanto Inglaterra, em 1859, quanto os EUA, em 1871, criaram a sua própria *National Rifle Association*. Na mesma época, na Itália, foi fundada a Associação Piemontesa de Tiro e surgiram as primeiras iniciativas em torno de uma oficialização de regras para estas práticas. Mas, pode-se aferir mesmo a gênese das primeiras competições específicas do Tiro aos suecos. Influenciados pelo método ginástico escandinavo, eles acreditavam numa formação integral por meio de práticas físicas militarizadas. Somente em 1907, a Federação Internacional de Tiro Esportivo foi criada, responsável por uniformizar as regras e organizar competições internacionais, caracterizando, assim, tal prática como um novo esporte moderno.

Durante um período de 30 anos, tendo em vista este forte vínculo com o militarismo, só foi praticado por homens. A primeira mulher a competir em um evento internacional de Tiro Esportivo foi Catherine Woodring, pelos EUA, em 1937. Ela estreou ganhando a medalha de ouro por equipes, no Campeonato Mundial daquele ano. Já em 1966, a *International Shooting Sport Federation (ISSF)*, decidiu que todas as competições da modalidade seriam disputadas em provas mistas, decisão que perdurou até as olimpíadas de Moscou (1980). A partir de Los Angeles (1984), foram retomadas algumas provas masculinas e incluídas as inéditas disputas femininas. Portanto, o número de provas mistas foi diminuído e a maioria das disputas voltou a ocorrer entre gêneros isolados.



Em vídeo: Conheça o tiro esportivo. Disponível em:
<<http://videos.band.uol.com.br/programa.asp?e=esporte&pr=band-esporte-clubes&v=15155075>>.

Atualmente, os equipamentos para as disputas do Tiro Esportivo acompanham o desenvolvimento tecnológico, sendo que a pólvora há muito já não é utilizada. Normalmente, nas competições de alto nível, existem armas com tecnologia a laser, podendo haver, também, aquelas que se utilizam da ação de gás, ar comprimido e molas.

As atuais provas olímpicas do Tiro Esportivo são:

- Carabina de ar masculina e feminina: a arma utilizada é uma carabina de pressão por ação de gás ou mola, de calibre 4.5 mm. O alvo fica posicionado a dez metros de distância. Nas provas classificatórias masculinas, cada atleta tem direito a 60 disparos, e nas femininas, 40. Nas provas finais, ambos têm direito a dez disparos.

- Carabina deitado masculino: a arma utilizada também dispara pela ação de gás ou mola, mas esta possui calibre de 22 LR (*Long Riffle*). A distância do alvo é de 50 metros. Cada atleta tem direito a 60 disparos nas fases classificatórias e dez nas fases finais. Esse modelo de prova revela a presença dos costumes e características militares ainda inseridos nos esporte modernos.

- Carabina 3 posições masculina e feminina: a arma utilizada é a mesma da categoria anterior. O alvo fica posicionado, também, a 50 metros de distância. A diferença é que, nesta categoria, são: 20 disparos em pé, 20 ajoelhados e 20 deitados para as mulheres e 40 disparos em pé, 40 ajoelhados e 40 deitados para os homens nas fases classificatórias.

- Pistola de ar masculina e feminina: a arma utilizada é uma pistola de pressão por ação de gás ou ar, de calibre 4.5mm. O alvo fica posicionado a 10 metros de distância. Nas fases classificatórias são 60 disparos para os homens e 40 para as mulheres. São dez os disparos para ambos os sexos nas finais.

- Pistola 25m feminino: a pistola tem calibre de 22 LR. O alvo fica posicionado a 25 metros de distância. Esta categoria é dividida em duas fases, são elas: 1) fase de precisão (seis séries de cinco disparos, com tempo de cinco minutos por série); 2) fase rápida (seis séries de cinco disparos, sendo que o alvo fica oculto por sete segundos e visível por três segundos em cada série).

- Pistola de tiro rápido masculino: com armamento e distância iguais ao anterior, esta prova é dividida em dois estágios de 30 disparos, sendo duas séries em oito segundos, duas séries em seis segundos e duas séries em quatro segundos. A final é constituída por 20 disparos, sendo quatro séries de quatro segundos.

- Pistola 50m masculino: armamento igual ao anterior e distância de 50 metros. São 60 disparos na fase classificatória e 10 na fase final.

Existem também as competições de Tiro ao Prato:



Fossa Olímpica. Imagem disponível em: <<http://www.ivg.it/2010/03/tiro-a-volo-onzo-protagonista-nel-campionato-regionale-di-fossa-olimpica/>>.

- Fossa Olímpica masculina e feminina: A prova de fossa universal se divide em cinco posições. Em cada posição existe, a 15 metros de distância, uma máquina lançadora de pratos que estão enterradas em uma fossa. Essas máquinas lançam cada prato na altura de 45º para esquerda ou para direita. Independente da posição do atirador, qualquer máquina pode lançar o prato e isso requer um alto nível de agilidade e tempo de reação dos mesmos. No início, o prato é imediatamente lançado, após comando de voz do atirador, a uma velocidade de 100km/h. Ele poderá atirar até duas vezes em cada prato, exceto na fase final de desempate, na qual só é permitido atirar uma vez.



Foto: LEILA NUNES

Fossa Double. Imagem disponível em: <<http://www.jogosabertos.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=18482&evento=1446>>.

- Fossa *Double*: essa prova é derivada da Fossa Olímpica, com a diferença que dois pratos são lançados ao mesmo tempo e existe apenas uma base de lançamento. O atirador possui um disparo para cada prato.



- *Skeet* masculino e feminino: os alvos são lançados de duas casas distintas, posicionadas a 36,7 metros de distância uma da outra e o atirador tem direito a um disparo por prato, antes que ele chegue à casa oposta de seu lançamento.

Skeet. Imagem disponível em:

<<http://www.timesofmalta.com/articles/view/20110627/shooting/Farrugia-shows-form-in-Skeet-Selection.372563>>.

Trajectoria Olímpica

Em junho de 1894, em uma sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI), realizada em Paris, a possibilidade de inserção da modalidade Tiro no programa olímpico foi abordada. Então, o mesmo esteve presente logo na primeira edição em Atenas (1896), prosseguindo em quase todas as edições seguintes, com a exceção de Saint Louis (1904) e Amsterdã (1928). O motivo das exclusões foi por conta de um conflito entre a Federação Internacional de Tiro Esportivo (ISSF) e o COI, a respeito de premiações em dinheiro aos vencedores em algumas competições deste esporte. O COI mantinha a postura de vetar a participação de qualquer atleta que, em algum momento de sua carreira, já tenha sido considerado profissional.

Na sessão do COI realizada em maio de 1967, em Teerã, no Irã, foi discutida e aprovada a participação feminina na modalidade nos Jogos Olímpicos na Cidade do México, em 1968. Em outra sessão, realizada em abril de 1979, em Montevidéu, três provas foram reservadas para as mulheres e a decisão da inclusão foi aprovada na sessão do ano seguinte, realizada em julho/agosto em Moscou.

Apesar da constante mudança nas distâncias das provas ao longo das décadas, a modalidade manteve-se relativamente estável a partir de Atlanta (1996), onde as últimas provas mistas já não existiam, já que foram excluídas logo após a edição anterior.

As provas olímpicas femininas e masculinas atuais são: Carabina 3 posições, Carabina de ar, Pistola de ar, Fossa Olímpica e *Skeet*. Há também a prova feminina Pistola 25m e as provas masculinas: Pistola de tiro rápido, Pistola de 50m e Fossa *Double*.

Fez História

Os Estados Unidos da América (EUA) são, atualmente, os maiores campeões do Tiro Esportivo nos Jogos Olímpicos. Possuem um total de 107 medalhas na modalidade, sendo 53 de ouro, 29 de prata e 25 de bronze, com ampla diferença em relação à segunda colocada, a China, que possui 49 no total. Os EUA conquistaram as suas primeiras medalhas na modalidade logo na primeira edição, em Atenas (1896), sendo duas de ouro e uma de prata.

O país também foi responsável pela primeira conquista feminina na modalidade, em Montreal (1976), quando a atleta Margaret Murdock conquistou a medalha de prata na prova mista: carabina 3 posições.

Em 25 edições já realizadas, os EUA não conquistaram medalhas apenas em quatro: Paris, em 1900; Los Angeles, em 1932 (nesta edição tiveram apenas duas provas); Berlim, em 1936 (somente três provas) e

Moscou, em 1980 (ano do boicote do bloco capitalista aos Jogos Olímpicos na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

Potência Olímpica

Além, logicamente, da equipe norte-americana, a seleção chinesa tem se destacado desde os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984), quando conquistou um total de seis medalhas (três de ouro e três de bronze). Desde Barcelona (1992), a seleção deste país oriental obteve, ao menos, uma medalha de ouro por edição olímpica.

Atualmente, encontra-se em segundo lugar no ranking nos Jogos Olímpicos nesta modalidade, porém, suas conquistas são mais recentes e o período das mesmas muito menores em comparação com as outras equipes tradicionais. Acredita-se que isso se deu devido a intensa cobrança e treinamento característico do país às vésperas dos Jogos de Pequim. Nas quatro edições mais recentes (Sidney, 2000; Atenas, 2004; Pequim, 2008; Londres, 2012), a equipe chinesa possui uma média de oito medalhas por edição, sendo assim, uma das maiores favoritas ao pódio no Tiro Esportivo dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.

De Olho Neles



Niccolo Campiani. Imagem disponível em:
<<http://www.bbc.co.uk/sport/olympics/2012/sports/shooting/events/mens-50m-rifle-three-positions>>.

Niccolo Campiani será um dos representantes italianos no Tiro Esportivo nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016). Ele nasceu em Florença, na Itália, em 1987 e já possui duas medalhas olímpicas (uma de ouro e uma de prata), conquistadas em Londres (2012). Além disso, obteve a medalha de ouro no Campeonato Mundial em Munique (2010), e ainda possui diversas medalhas em Copas do Mundo e Campeonatos Europeus. Atualmente, ele treina na

West Virginia University, nos EUA. É o atual (2014) e 1º colocado no ranking mundial masculino. Estas conquistas

recentes do atleta apontam ainda mais seu favoritismo ao pódio em 2016.

A atleta chinesa Siling Yi, atualmente, está na 2ª posição no ranking mundial feminino (2014). Ela nasceu em Hunan, em 1989 e iniciou a prática neste esporte em 2003. Em 2009, começou a competir na categoria adulta e em 2010 conquistou sua primeira medalha de ouro no Campeonato Mundial, em Munique. Possui várias medalhas de ouro em Copas do Mundo e em Londres (2012), com somente 23 anos de idade, obteve a medalha de ouro na prova Carabina de ar 10m, a sua primeira conquista olímpica. Seus frequentes e estáveis resultados mostram que ela, possivelmente, será um dos principais destaques na modalidade nos Jogos no Rio de Janeiro, em 2016.



Siling Yi. Imagem disponível em:
<<http://www.saach.tv/2012/07/28/china-bags-first-gold-of-olympics-2012/>>.

Tiro Esportivo no Brasil

A introdução do Tiro Esportivo no Brasil está relacionada com a criação do Tiro Nacional, em 1899. Esta organização visava o treinamento específico das tropas do exército brasileiro com armas portáteis sob o argumento de que serviria à defesa da pátria, além de aproximar o país de civilizações ditas

desenvolvidas, em relação aos hábitos e costumes europeus e norte-americanos. Tentativa já iniciada por vários esportes no movimento que ficou conhecido como “boom esportivo”.



Guilherme Paraense. Imagem disponível em:

<<http://www.esporteessencial.com.br/memoria-olimpica/lendas-do-esporte/guilherme-paraense>>.

No início do século XX, começaram a surgir linhas de tiro por vários estados brasileiros, com o início de algumas rivalidades naquelas cidades onde mais de uma entidade foi formada. Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados de maior destaque neste início de prática institucionalizada do Tiro Esportivo no Brasil.

A Confederação de Tiro Brasileiro foi criada em 1906, com subordinação ao Estado Maior do Exército, revelando ainda, o caráter militarista desta prática competitiva, assim como se deu em grande parte do desenvolvimento do esporte pelo mundo. Por tudo isso, fica fácil entender que a primeira medalha de ouro olímpica do Brasil na modalidade, tenha sido conquistada por um militar, o tenente Guilherme Paraense, na edição de Antuérpia (1920).

Essa conquista veio após curiosos fatos ocorridos com a delegação brasileira. Primeiro, os atletas viajaram cerca de um mês de navio e trem para chegar aos locais de competição, logicamente chegando em condições lastimáveis. No primeiro dia de provas na cidade de Beverloo (próxima a Antuérpia), o desempenho de alguns atletas brasileiros foi muito ruim, e o chefe da equipe dos Estados Unidos decidiu emprestar suas armas para os adversários. Após isso a performance dos mesmos aumentou substancialmente e possibilitou então, que o tenente Guilherme, com pontuação de 93, 92 e 89 em suas parciais garantisse o ouro brasileiro, deixando o americano Raymond Bracken, que havia lhe emprestado munições na noite anterior, com a medalha de prata. O Brasil ainda chegou ao terceiro lugar do pódio na disputa por equipes.



Ouro prata bronze... e chumbo.

Em vídeo: Ouro prata bronze... e chumbo. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=pbJ9ugaRcTk>.

Em 1947 foi criada a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, que se transformou em Confederação Brasileira de Tiro em 1990 e adotou seu nome atual de Confederação Brasileira de Tiro Esportivo no ano de 1999, visando diferenciar-se com mais clareza da modalidade Tiro com Arco.

Apesar do desenvolvimento rápido no início do último século e dos bons resultados iniciais conquistados pelo Brasil em torneios internacionais, o esporte não assegurou uma sequência positiva em relação ao crescimento do número de praticantes e, conseqüentemente, em relação a resultados expressivos no âmbito mundial, sendo que, muitas vezes, o país não é sequer representado nas edições olímpicas.

Nosso Destaque

O atleta brasileiro Felipe Wu tem sido apontado como uma das principais promessas no Tiro Esportivo nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro (2016). Neto de chineses, o jovem de 21 anos (11/06/1992), conquistou em 2010: uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos da Juventude em Cingapura; uma medalha de ouro nos Jogos Sul-Americanos em Medellín e foi campeão da Copa das

Américas. Nos Jogos Sul-Americanos no Chile (2014), obteve a medalha de ouro na Pistola de ar de 10 metros.



Felipe iniciou no esporte com 8 anos de idade, por influência de seu pai, Paulo, que, mesmo não sendo militar, atirava em um quartel próximo à sua casa. O pai, primeiramente, incentivou a esposa a praticar este esporte e em seguida passou a levar seu filho junto aos treinamentos. O atleta afirma que o que lhe deixa mais preocupado é o alto custo dos materiais importados, que possuem melhor qualidade se comparados aos produzidos nacionais, o que, evidentemente, prejudica o seu rendimento.

Felipe Wu. Imagem disponível em <http://www.esporteessencial.com.br/noticias/felipe-wu-quebra-jejum-de-dois-anos-sem-brasileiros-na-final-da-copa-de-tiro>.

Quadro de medalhas – Jogos Olímpicos

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO						
1896	ATENAS	GRÉCIA Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	DINAMARCA Medalhas: 1 Prata e 2 Bronze	NÃO PARTICIPO U	
1900	PARIS	FRANÇA Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	SUÍÇA Medalhas: 5 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	DINAMARCA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPO U	
1908	LONDRES	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 6 Ouro, 7 Prata e 8 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPO U	
1912	ESTOCOLMO	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 6 Ouro, 7 Prata e 9 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPO U	
1920	ANTUÉRPIA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 13 Ouro, 4 Prata e 6 Bronze	NORUEGA Medalhas: 5 Ouro, 2 Prata e 4 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 1 Ouro, 6 Prata e 3 Bronze	PARTICIPO U	Nesta Olimpíada, o Brasil obteve 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze.
1924	PARIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	NORUEGA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	NÃO PARTICIPO U	
1932	LOS ANGELES	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA / MÉXICO Medalhas: 1 Prata	PARTICIPO U	O Brasil não obteve medalhas.
1936	BERLIM	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	SUÉCIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NORUEGA Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPO U	O Brasil não obteve medalhas.
1948	LONDRES	ESTADOS UNIDOS / SUÍÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	HUNGRIA / PERU Medalhas: 1 Ouro	SUÉCIA Medalhas: 3 Bronze	PARTICIPO U	O Brasil não obteve medalhas.
1952	HELSINQUE	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata	NORUEGA Medalhas: 2 Ouro	HUNGRIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPO U	O Brasil não obteve medalhas.

		e 2 Bronze				
1956	MELBOURNE	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 1 Bronze	CANADÁ / FINLÂNDIA / ITÁLIA / ROMÊNIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1960	ROMA	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 3 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1964	TÓQUIO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 3 Bronze	FINLÂNDIA Medalhas: 2 Ouro	HUNGRIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1968	CIDADE DO MÉXICO	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1972	MUNIQUE	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1976	MONTREAL	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	ALEMANHA OCIDENTAL / UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1980	MOSCOU	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 5 Prata e 1 Bronze	DINAMARCA / HUNGRIA / ITÁLIA / ROMÊNIA Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1984	LOS ANGELES	CHINA Medalhas: 2 Ouro e 2 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro e 3 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1988	SEUL	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro e 3 Bronze	GRÃ-BRETANHA / TCHECOESLOVÁQUIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ALEMANHA ORIENTAL / BULGÁRIA / NORUEGA / ROMÊNIA / IUGOSLÁVIA Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.

1992	BARCELONA	CEI Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	CHINA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1996	ATLANTA	ITÁLIA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	CHINA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA / AUSTRÁLIA / RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
2000	SYDNEY	CHINA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
2004	ATENAS	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	CHINA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
2008	PEQUIM	CHINA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	UCRÂNIA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
2012	LONDRES	COREIA Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 3 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

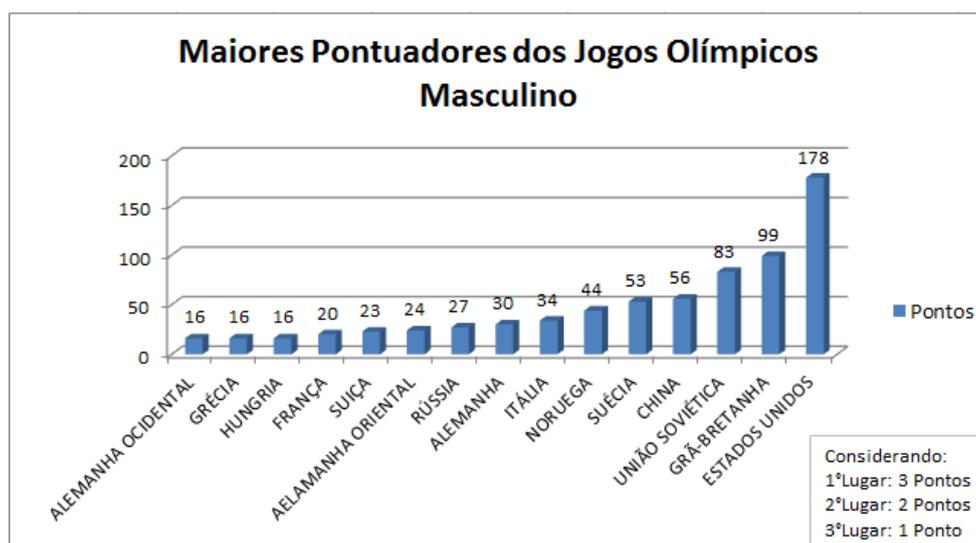
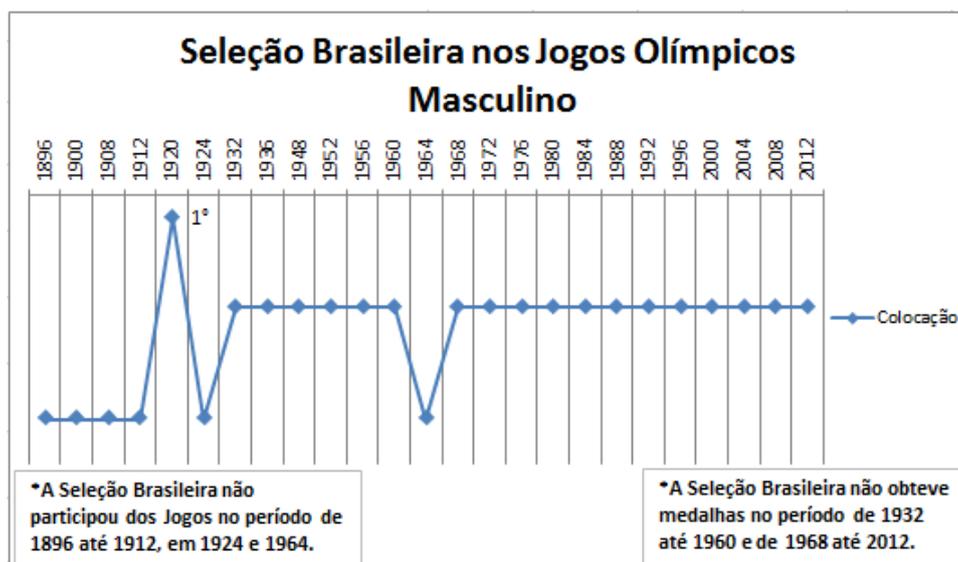
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	CHINA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	CANADÁ Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1988	SEUL	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	IUGUSLÁVIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1992	BARCELONA	CEI Medalhas: 2 Ouro	BULGÁRIA Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	COREIA / ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU	O Brasil não obteve medalhas.
1996	ATLANTA	RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	IUGUSLÁVIA / POLÔNIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 2 Prata	NÃO PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	CHINA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	

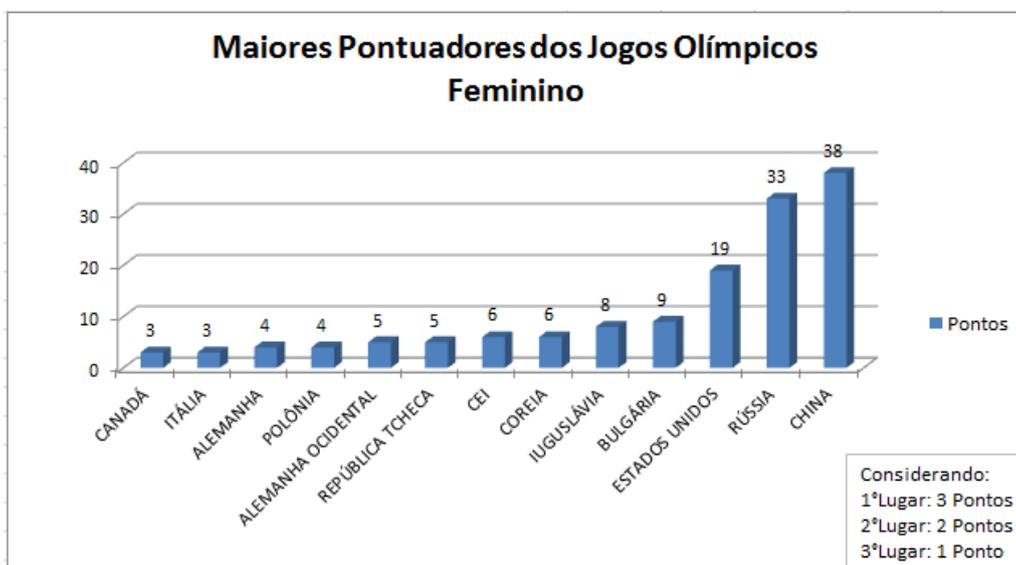
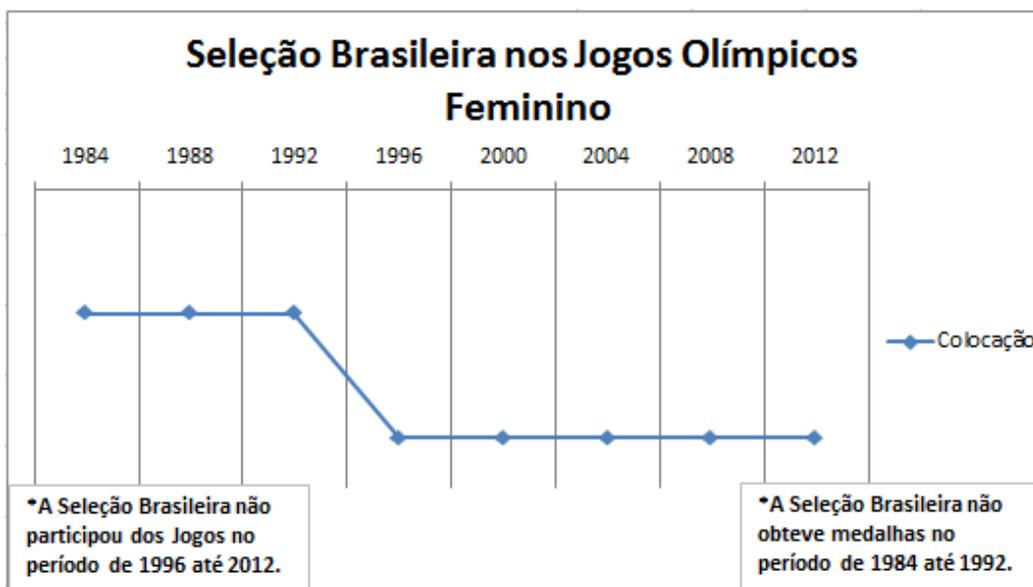
2004	ATENAS	CHINA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	BULGÁRIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPO U
2008	PEQUIM	CHINA Medalhas: 3 Ouro	REPÚBLICA TCHECA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	RÚSSIA Medalhas: 2 Prata	NÃO PARTICIPO U
2012	LONDRES	CHINA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro	COREIA / ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPO U
http://www.olympic.org/olympic-results/london-2012/fencing					

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

Gráficos

Tiro esportivo masculino





Para saber mais

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

<<http://www.olympic.org/shooting-equipment-and-history?tab=history>>

<<http://www.olympic.org/shooting-equipment-and-history?tab=equipment>>

<[http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports Olympiques tir eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_tir_eng.pdf)>

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<<http://www.cob.org.br/confederacoes-brasileiras/confederacao-brasileira-de-tiro-esportivo>>

<<http://timebrasil.cob.org.br/noticias-tb/cob-apresenta-projeto-vivencia-olimpica-que-antecipar-em-londres-2012-a-experincia-de-16-jovens-atletas-022186>>

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TIRO ESPORTIVO

<<http://www.issf-sports.org/theissf/history.ashx>>

<<http://www.issf-sports.org/athletes/athlete.ashx?personissfid=SHITAM0611198701>>

<<http://www.issf-sports.org/athletes/athlete.ashx?personissfid=SHCHNW0605198901>>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO ESPORTIVO

<<http://www.cbte.org.br/>>

<http://www.cbte.org.br/template.php?pagina=/informe/historia_historias/index.php&titulo=HIST%D3RIA%20E%20CURIOSIDADES&area=informe>

<http://www.cbte.org.br/template.php?pagina=/informe/alvo_imprensa/visualiza.php&codigo=65&titulo=ALVO%20DA%20IMPRESA&area=informe>

<http://www.cbte.org.br/template.php?pagina=/informe/alvo_imprensa/visualiza.php&codigo=65&titulo=ALVO%20DA%20IMPRESA&area=informe>

SITE OFICIAL RIO 2016

<<http://www.rio2016.com/os-jogos/olimpicos/esportes/tiro-esportivo>>

CLUBE DE TIRO DE PETRÓPOLIS

<<http://www.clubedetirodepetropolis.com.br/xpetvoo.htm>>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Luana Mamus Guimarães

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos